



Recorde SOBRE Recorde

» Páginas 3, 4, 5 e 6 »

Índice de reciclagem da lata chega a 98,3% de reaproveitamento da embalagem consumida

*Há relação
entre miséria
e reciclagem?*

*Política tributária
desestimula reciclagem
no Brasil*

*Consumidor pede
e lata ganha
novos formatos*

» página 2 »

» página 4 »

» página 7 »

Sempre vai parecer pouco, para alguns, comemorar o índice de reciclagem da lata de alumínio no Brasil. Encontram justificativas que acabam por desmerecer o recorde, em geral atribuindo o elevado índice à “enorme” miséria existente no país.

Dois fatos, felizmente, derrubam esses argumentos e nos ajudam a comemorar o reaproveitamento da lata no Brasil. O primeiro é que, se miséria fosse a explicação para o índice de 98,3% de reciclagem, apresentado em 2011, outros materiais também estariam comemorando conosco.

O segundo é o fato de ter ocorrido uma drástica redução da miséria no país nos últimos anos e isso não ter afetado o índice de reciclagem da lata, que permaneceu alto. Segundo o Ipea, entre 2004 e 2009, 6 milhões de brasileiros saíram da classificação de extremamente pobres (renda *per capita* inferior a R\$67 por mês) e houve redução também no número de pessoas da camada considerada pobre (renda *per capita* entre R\$67 e R\$134),

que diminuiu de 28 milhões para 18 milhões de pessoas ao longo desse período. Ou seja, são 16 milhões de brasileiros que deixaram de ser pobres no país.

Coincidência ou não, foi a partir de 2004 que o índice de reciclagem da lata brasileira passou a ficar acima dos 90%.

Catadores não são nem querem ser tratados como miseráveis. Não merecem isso. São profissionais que sustentam honestamente suas famílias com uma atividade econômica que deveria merecer o respeito das pessoas.

Em conjunto com o governo e com os próprios catadores, a Abralatas tem buscado contribuir para que esses trabalhadores se organizem em cooperativas para aumentar a sua eficiência e melhorar suas condições de trabalho e de renda para que possam beneficiar-se cada vez mais da Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclusive para incrementar o reaproveitamento de outras matérias primas.

Vamos, então, comemorar de verdade. Sem falsidade.



RENAULT CASTRO
Diretor Executivo da Abralatas

Presença na Europa

No mês de setembro, a Abralatas trocou experiências sobre reciclagem de embalagens com os fabricantes europeus. O diretor executivo, Renault Castro, participou do European Aluminium Association Packaging Group Annual Seminar, realizado de 19 a 21 em Nice, na França; e do Global Can Makers Forum, que aconteceu em Madri, na Espanha, durante os dias 24 e 25, representando o setor de alumínio brasileiro.

Dentre os assuntos abordados no EAA Packaging Group Annual Seminar estiveram o desenvolvimento da reciclagem na França e em outros países da Europa; o aprimoramento da coleta e da reciclagem de embalagens de alumínio; e os investimentos em tecnologia. Renault Castro foi um dos palestrantes convidados para explicar sobre a reciclagem de embalagens de alumínio a partir de uma perspectiva global.

Já o Global Can Makers Forum abordou as implicações da reciclagem para a indústria. “É interessante que todos querem conhecer o modelo brasileiro e se surpreendem quando falamos que a lata de alumínio volta às prateleiras 30 dias após o consumo. Conhecer a experiência de outros países também é de grande valia para o nosso aprimoramento”, afirma Renault.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Rinaldo Lopes » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Fabiana Sampaio » **Tiragem:** 3.500 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



Demais Associados:



Conheça a Abralatas em: www.abralatas.org.br

Blog da Lata: www.blogdalata.com.br

Twitter: www.twitter.com/abralatas

Myspace: www.myspace.com/557058178

Orkut: Abralatas (oficial)

Facebook: Abralatas

YouTube: Canal Abralatas

Nas alturas

Modelo de sucesso para diversos países, a reciclagem da lata de alumínio para bebidas no Brasil deu provas que pode sempre surpreender. O novo índice, anunciado pela Abralatas (Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade) e pela Abal (Associação Brasileira do Alumínio), bateu novo recorde nacional e mundial, chegando à reciclagem de 98,3% das embalagens produzidas no país em 2011.

Visualizar o que representa esse percentual não é nada fácil. O índice aponta que 2,1 milhões de latas de alumínio para bebidas são recicladas no país a cada hora (18,4 bilhões de unidades no ano). A quantidade reciclada representa 350 mil metros cúbicos de alumínio prensado, o equivalente a 30 edifícios de 10 andares. Foram 248 mil toneladas de matéria-prima reaproveitadas, que voltaram a ser latas novamente, evitando a extração de 1,2 milhão de toneladas de bauxita, minério que gera o alumínio.

Desde 2001, o Brasil lidera o ranking mundial de reciclagem de latinhas. O recorde anterior registrado no país era de 2009, quando 98,2% das embalagens foram reaproveitadas. “O índice vem se mantendo nesta faixa, o que demonstra que o sistema utilizado é estável, gera renda, emprego e serve de modelo para que outros materiais também atinjam níveis aceitáveis de reciclagem”, avaliou Renault Castro, diretor executivo da Abralatas.

O coordenador da Comissão de Reciclagem da Abal, Carlos Roberto de Moraes, lembra que o modelo foi adotado desde o início da produção da lata no país e hoje serve de exemplo na implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. “Esse resultado tem como base uma cadeia estruturada

Brasil reciclou 98,3% das latinhas vendidas em 2011, historicamente o nível mais alto do mundo



Renault Castro, diretor executivo da Abralatas e Carlos Moraes, coordenador da Comissão de Reciclagem da Abal na coletiva de imprensa de divulgação do índice de reciclagem da lata de alumínio para bebidas

há mais de 20 anos, que garante uma demanda forte e consistente e que remunera todos os elos envolvidos”.

Liderança mundial – Sem qualquer interferência pública, o modelo de logística reversa da lata de alumínio brasileira é referência mundial há mais de 10 anos. Os últimos números disponíveis apontam desempenho acima de 90% em países onde há reembolso na devolução da embalagem: Alemanha (96%), Finlândia (95%), Noruega (92%) e Suécia (91%). A produção de latas nestes países não é muito significativa. Os quatro países juntos produziram aproximadamente um terço do que é fabricado no Brasil (em torno de 6 bilhões de latas). A média na Europa foi de 66,7% em 2010. A meta é chegar a 75% em 2015, segundo a Associação Europeia do Alumínio.

A reciclagem também é elevada no Japão (92,6%) e na Argentina (91,1%), enquanto nos Estados Unidos, maior fabricante de latas do mundo, o índice atinge (65,1%). “O reaproveitamento da matéria-prima é importante em qualquer setor e todos os países estão

fazendo sua parte. Cada um está encontrando o seu caminho. O que temos que fazer, no Brasil, é melhorar a qualidade de vida e de trabalho de um dos principais elos desta cadeia, que é o catador de materiais recicláveis”, disse Renault.

RANKING DE RECICLAGEM DA LATA DE ALUMÍNIO POR PAÍSES



<input type="checkbox"/>	Brasil (98,3%)
<input type="checkbox"/>	Alemanha (96%)
<input type="checkbox"/>	Finlândia (95%)
<input type="checkbox"/>	Japão (92,6%)
<input type="checkbox"/>	Noruega (92%)
<input type="checkbox"/>	Argentina (91,1%)
<input type="checkbox"/>	Suécia (91%)
<input type="checkbox"/>	Estados Unidos (65,1%)

Anomalia fiscal

Receita pune embalagem mais sustentável e desestimula reciclagem de outros materiais



Brasil não valoriza a reciclagem, não estimula quem recicla. Pelo contrário, no caso da lata, ter o maior índice de reaproveitamento do planeta parece ser motivo de punição tributária. A análise é do diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, que aponta casos onde a embalagem mais reciclada do mundo paga mais impostos que outras embalagens. “Infelizmente a arrecadação tributária está acima de qualquer outro fator, inclusive da sustentabilidade”, critica o diretor da Abralatas.



Além desta diferença de tributação, a velocidade do processo de reciclagem da lata de alumínio acaba causando outra anomalia fiscal. A mesma matéria prima utilizada numa lata de bebida é tributada aproximadamente 12 vezes ao ano, já que o ciclo da embalagem dura cerca de 30 dias. “Os impostos são vinculados ao produto e o produto tem no seu custo o valor da matéria prima, entre outros. Portanto, o consumidor paga o tributo várias vezes sobre o mesmo alumínio, já que uma lata volta a ser lata a cada 30 dias, em média”.

Para ele, a política tributária deveria servir, também, de estímulo à ampliação da reciclagem de outras embalagens. “Quando nos punem, com PIS/ Cofins substancialmente maior do que o da embalagem que é a nossa principal concorrente, estão sinalizando ao mercado que reciclar não é importante. O que queremos, no mínimo, é tratamento isonômico, para aumentar a competitividade entre as embalagens e favorecer o consumidor que opta por algo mais sustentável”.



Para a Abralatas, algo que deveria ser considerado é a isenção de ICMS sobre a sucata de alumínio. Com relação ao IPI e ao PIS/Confin, deveria ser considerado, pelo menos, o índice de reciclagem da embalagem. Quanto maior o percentual, menor a tributação.

“Não queremos vantagem, mas uma condição de competitividade mais justa para uma embalagem que se apresenta mais sustentável”, disse.



Infinitamente sustentável



Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a economia verde é aquela que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos e danos ambientais. A produção e a reciclagem da lata de alumínio cumprem esse papel. “A reciclagem de alumínio é um sistema que promove o retorno da lata usada ao circuito produtivo, beneficia o meio ambiente e gera emprego e renda para milhares de pessoas”, afirma Renault Castro, diretor executivo da Abralatas.

Em 2011, a reciclagem de 250 mil toneladas de latinhas proporcionou uma economia de 3.780 GWh/ano de energia elétrica do país. O motivo desta economia está na diferença de

gasto energético: a reciclagem consome apenas 5% de energia elétrica, quando comparada ao processo de produção do metal primário.

A economia de energia gerada pela reciclagem da lata de alumínio em 2011 equivale ao consumo residencial anual de 6,5 milhões de brasileiros em 2 milhões de residências. Para que se tenha uma dimensão da economia, cada latinha reciclada economiza energia elétrica equivalente ao consumo de um aparelho de TV ligado durante três horas.

Outro dado importante é o fato da reciclagem de alumínio liberar somente 5% das emissões de gás de efeito estufa quando comparada com a produção de alumínio primário. A cada tonelada de metal reciclado, 13,6 toneladas

de carbono deixam de ser eliminadas. Sem contar que a cada quilo de alumínio reciclado, cinco quilos de bauxita (minério a partir do qual se produz o alumínio) deixam de ser extraídos.

Há uma outra vantagem, poucas vezes comentada. Como 250 mil toneladas de “resíduos” deixam de ser recolhidos pela coleta regular de lixo domiciliar, pode-se dizer que há uma redução de custos para os municípios. De acordo com o levantamento Ciclosoft 2012, realizado pelo CEMPRE (Compromisso Empresarial para a Reciclagem), o custo médio da coleta seletiva é de R\$424,00/tonelada. Como a lata não “pesou” na coleta, poderíamos dizer que os municípios economizaram cerca de R\$ 106 milhões no ano passado com a reciclagem de latas de alumínio.

Emprego e renda



Estimativas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNRC) apontam que 600 mil trabalhadores estejam envolvidos exclusivamente com o serviço de coleta seletiva de material reciclado. “A lata de alumínio, em especial, possui valor agregado e fácil aceitação no mercado, o que é de fundamental importância para a renda do catador”, afirma Severino Lima, membro do MNRC.

Em 2011 foram injetados R\$645 milhões diretamente na coleta da lata de alumínio. O valor corresponde à remuneração de um salário mínimo mensal para 100 mil habitantes, o equivalente a todos os moradores de uma cidade como Itajubá-MG.

Segundo Severino, o aumento do índice de reciclagem das latinhas

demonstra que as cooperativas estão cada vez mais organizadas e enfatiza a importância e o crescimento das parcerias entre empresas, indústrias e associações. “Esse tipo de relacionamento fortalece todos os elos da cadeia e evidencia os catadores, que são os que põem a mão na latinha em primeira instância”, diz.

Em relação à renda dos catadores, os valores variam de acordo com o Estado. Em São Paulo, por exemplo, os catadores recebem, em média, R\$1.500 por mês. Já no Nordeste esse valor oscila entre R\$400 e R\$800. “Hoje a gente já encontra cooperativas que ao invés de vender imediatamente a sucata de alumínio, estão estocando para a venda no fim do ano. O objetivo é criar uma espécie de 13º dos trabalhadores”, afirma Severino.

A sociedade vive uma nova fase quando se trata de reciclagem e destinação adequada de resíduos. Para Severino, não existe mais a percepção do catador coitadinho, drogado, alcoólatra. O governo passou a investir e apoiar mais a categoria com a criação de programas como o Pró-Catador – incentiva o desenvolvimento e capacita os catadores por meio de programas sociais – e a implementação de políticas públicas como as ações Brasil sem Lixão e Recicla Brasil.

“O que a gente luta é para que possamos permanecer nesse trabalho de forma mais digna, garantir o sustento da nossa família e fazer com que o filho do catador possa escolher se quer ser catador ou se quer exercer outra profissão”, conclui Severino.

Novos formatos

Capacidade de produzir novos formatos e tamanhos de latas agrada o setor de bebidas

O mercado de bebidas é extremamente competitivo. A necessidade de ampliar a participação nos canais de distribuição é constante e, para garantir mercado, os fabricantes de bebidas demandam inovações nos formatos e nos tamanhos das latinhas. Atentas a essas necessidades, duas das fabricantes de latas de alumínio para bebidas do país, Crown Embalagens e Rexam, lançaram recentemente novos formatos. O principal objetivo é oferecer diversidade para atender a demanda do mercado de bebidas. “A diversificação de tamanhos e formatos é um dos segredos da competitividade”, afirma Renault Castro, diretor executivo da Abrolatas.

Há aproximadamente três meses a Rexam lançou a lata gigante de 710ml

(24oz). O formato, pioneiro na América do Sul, é utilizado pela cachaça Pitú e pelos energéticos Flying Horse e Extra Power, da Globalbev, e Vulcano e 220V, da New Age. Segundo a Rexam, as novas “latas gigantes” começaram a ser fabricadas no início de setembro, na unidade de Pouso Alegre (MG) da Rexam, e atendem a uma tendência de mercado que favorece o compartilhamento de bebidas entre os consumidores.

Já a Crown acrescentou dois novos formatos ao seu portfólio de sete latas. A novidade são as latas de 550ml (18,6oz) e de 425ml (14,4oz). A primeira já está sendo utilizada pelo segmento de energéticos e a segunda deve ser lançada nos próximos 90 dias. “Atendemos a uma demanda de mercado.

Os clientes solicitam segmentos diferenciados, analisamos nossa tecnologia e fabricamos novos modelos. O foco depende da estratégia comercial dos clientes. Nosso objetivo é desenvolver o maior número possível de tamanhos de latas para ampliar a participação nos canais de distribuição”, afirma Rinaldo Lopes, presidente da Crown Embalagens.

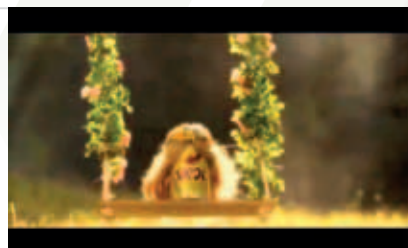
Os novos formatos não necessitam de cuidados especiais para transporte e armazenamento, a adaptação só é necessária por parte da fabricante de bebidas no envasamento das latinhas. A tendência é que surjam novos formatos. “Sempre haverá mercado para todos os tamanhos, de acordo com o canal de distribuição”, declara Rinaldo.



CURTA NA LATA

Homenagem redonda

Skol muda de embalagem e lança clipe para marcar a campanha. Ao som da música Linda, do grupo Roupas Nova, a latinha aparece na praia, viajando, fazendo nado sincronizado, cavalgando, na banheira e até como animadora de torcida. Confira em: www.youtube.com/Abralatas



Pack estilizado

A Devassa Bem Loura na versão 269ml, da marca Schincariol, está com novo formato e layout. Conhecida como Devassinha, ela está com pack diferenciado: a arte faz alusão à lingerie feminina, apostando em elementos como espartilho, corsete e zíper. O projeto foi desenvolvido pela agência Mood.

Novos sabores

Schweppes lança dois novos sabores no Brasil: Ginger Ale e Grape Fusion. O primeiro é conhecido internacionalmente pela semelhança com o champagne. Já o Grape Fusion é uma mistura de uva verde e goiaba. Os novos sabores estarão disponíveis em lata de 350ml.



Embalagem repaginada

Três meses após o lançamento da cerveja Schin No Grau, a Schincariol apresenta nova embalagem para a lata da bebida, que está sendo comercializada nas versões 350ml. Segundo a empresa, a Schin No Grau é mais leve e adequada para o clima quente. O produto pode ser encontrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

Latinhas que dão prêmio

O TNT Energy Drink, produto do Grupo Petrópolis, realiza ação promocional em lojas de conveniências dos principais postos de gasolina do país. Os consumidores que comprarem quatro latas do energético receberão de presente um *squeeze* exclusivo da marca. A promoção vai até o dia 30 de novembro de 2012 e será realizada nos estados de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul e de Goiás.

